

CONHECIMENTOS E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE PLANEJAMENTOS

LAURA VITÓRIA GOMES¹; **ALISSON CASTRO BATISTA**²; **LUIZA DA SILVA TESSMER DUARTE**³; **LUZIA HELENA BRANDT MARTINS**⁴; **GILCEANE CAETANO PORTO**⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – vitoriaagomeslaura50@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – alissoncastrobatistaa@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – luizatessmerduarte577@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – luziaamartins@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19, decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), exigiu medidas de distanciamento social em diversos setores em todo o mundo, a fim de conter a disseminação do vírus. Em menos de duas semanas após a declaração da OMS, as aulas nas escolas em todo o Brasil foram suspensas, e as redes de ensino precisaram adotar diversas estratégias alternativas para garantir a continuidade do processo educativo. Com isso, o Ensino Remoto Emergencial (ERE) passou a ser implementado em todo o país, com o objetivo de preservar o vínculo entre as instituições escolares, as crianças e suas famílias (Porto *et al*, 2024).

O deslocamento da sala de aula para as casas dos professores e estudantes trouxe inúmeros desafios para a comunidade escolar. O ensino remoto impôs a urgência em criar, descobrir e desenvolver, tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes, novos conhecimentos e estratégias para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a ampliação do uso de tecnologias na educação teve destaque e os desafios do novo modelo somaram-se às desigualdades no acesso aos recursos necessários para o trabalho e o estudo.

Diante das profundas transformações vivenciadas na escola e na educação durante o período pandêmico, voltamos nosso olhar para o processo de alfabetização. Dada a complexidade de vincular o processo de alfabetização ao ensino remoto, este trabalho se propõe a analisar planejamentos desenvolvidos em uma turma de segundo ano do Ensino Fundamental, no município de Pelotas, durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), a fim de investigar os conhecimentos específicos e as estratégias didáticas mobilizadas pelas professoras nesse contexto.

A respeito do conceito de alfabetização, este tem sido alvo de disputas de interpretações ao longo do tempo, envolvendo diferentes formas de compreensão. Para estudiosos da área (Morais, 2012; Soares, 2016), há um consenso de que a mera decodificação não atende às exigências das sociedades contemporâneas, e que a competência para atender às variadas demandas sociais da leitura e escrita só se concretizam a partir da apropriação do sistema de escrita alfabetica (Morais, 2012; Soares, 2016). Conforme Soares (2016), existem três facetas essenciais para a inserção dos indivíduos no universo da linguagem escrita:

[...] a faceta propriamente linguística da língua escrita – a representação visual da cadeia sonora da fala [...]; a faceta interativa da língua escrita – a língua escrita como veículo de interação entre as pessoas, de expressão e

compreensão de mensagens; a faceta sociocultural da língua escrita – os usos, funções e valores atribuídos à escrita em contextos socioculturais [...] (Soares, 2016, p. 28-29) [grifos do original]

Nessa perspectiva, a primeira faceta corresponde ao processo de alfabetização, enquanto as outras duas são compreendidas como letramento. As três dimensões envolvem diferentes objetos de conhecimento no processo de aprendizagem da língua escrita, sendo a faceta linguística a base fundamental sobre a qual as demais se constroem.

A autora também explora de forma aprofundada a correlação entre os processos cognitivos e linguísticos, considerados fundamentais para o desenvolvimento da alfabetização. Para Soares (Soares, 2016, p. 237) a “[...] conceitualização da escrita, consciência fonológica e conhecimento das letras se desenvolvem em paralelo, influenciando-se mutuamente [...]”. Esse desenvolvimento ocorre integrado às práticas de leitura, interpretação e produção textual, evidenciando a articulação entre alfabetização e letramento.

A limitação que o ensino remoto impôs no processo de alfabetização deve ser considerada, todavia, é importante analisar as estratégias que foram desenvolvidas por professoras para favorecer aprendizagens relacionadas à leitura e à escrita no contexto de ensino remoto. Para isso, foi necessário que as docentes mobilizassem diversos saberes técnicos e didáticos.

Assim, a seguir será apresentada a metodologia utilizada na elaboração do trabalho, em seguida dos resultados que obtivemos até agora. Posteriormente, serão apresentadas as conclusões e as referências utilizadas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se debruçou a analisar planejamentos docentes, entendendo estes como instrumentos básicos para a ação do educador (Freire *et al*, 1997). O objetivo é mapear, nesses documentos, os conhecimentos e as estratégias didáticas vinculadas à alfabetização que foram mobilizados pelas professoras. Para realizar essa análise, utilizamos como aporte teórico os estudos de Soares (2016; 2020) e Morais (2012; 2019) a respeito dos processos de alfabetização e letramento.

Os planejamentos analisados foram produzidos para uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental no contexto do ensino remoto. As aulas foram planejadas do dia 26 de outubro ao dia 20 de novembro de 2020, totalizando 3 semanas de planejamento.

Para atender aos propósitos deste trabalho, as atividades analisadas contemplam o componente curricular da língua portuguesa. Na seção seguinte, serão apresentados os resultados e discussões decorrentes dessa análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos planejamentos foi possível identificar que as propostas que envolviam a alfabetização foram pensadas a partir de um contexto de letramento, demonstrado na utilização de textos reais como o eixo central para a organização do trabalho pedagógico. Os gêneros textuais utilizados foram conto literário e poesia, com textos que se relacionavam ao tema a ser trabalhado na semana. Nas duas primeiras semanas, que tratavam da temática “plantas”, foram

selecionados o livro “A sementinha que não queria nascer”, de Patricia Kenney e Richard McFadden, e a poesia “A história da planta”, de Ofélia de Avelar Barros Fontes e Narbal de Marsillac Fontes. Na última semana, a temática explorada era a valorização da pessoa negra e o combate ao racismo, com discussões e atividades pensadas a partir do livro “A cor de Coraline”, de Alexandre Rampazo.

Ao longo dos dias da semana, o texto trabalhado era retomado em diferentes momentos. A partir dele, os aspectos linguísticos de algumas palavras eram explorados por meio de atividades direcionadas, principalmente, ao desenvolvimento de diferentes habilidades de consciência fonológica, que levavam em consideração as diferentes hipóteses de escrita dos alunos.

No poema foram exploradas as rimas, e as atividades propostas solicitavam que as crianças identificassem as palavras que rimavam e que circulassem as partes das palavras que eram iguais. Essa estratégia é potente pois leva a criança a tomar consciência de que palavras que terminam com som parecido normalmente são escritas com as mesmas letras no fim da palavra, o que conduz a estabelecer relações entre a escrita e a pauta sonora da fala, condição fundamental para a alfabetização.

O conhecimento sobre as rimas faz parte da consciência lexical, que estabelece que a palavra é uma cadeia de sons e que segmentos de palavras podem ser iguais, contemplando as rimas e as aliterações. A consciência lexical, bem como a consciência silábica e a consciência fonêmica são tipos diferentes de consciência fonológica, um fator fundamental - embora não exclusivo - para que a criança avance nos conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética (Morais, 2019).

Atividades que envolviam habilidades de consciência silábica também foram exploradas, especialmente nas atividades destinadas aos alunos pré-silábicos. As crianças foram solicitadas a contar sílabas das palavras que estavam em análise e que, ao que tudo indica, estavam sendo exploradas com o objetivo de torná-las estáveis e comparar palavras de modo a identificar a palavra maior (que possui mais sílabas). Essas atividades são importantes estratégias para que os alunos começem a ampliar os conhecimentos sobre a pauta sonora das palavras, não se limitando ao seu significado e superando o realismo nominal (Carraher; Rego, 1981) que muitas vezes está presente na fase pré-silábica. Investir em atividades de consciência silábica para alunos pré-silábicos é uma das estratégias de ensino que podem favorecer o avanço do aprendiz para hipóteses mais próximas da compreensão do princípio alfabético.

No que diz respeito às atividades que contemplavam a consciência fonêmica, estas foram destinadas principalmente para os alunos alfabéticos e silábico-alfabéticos. Os exercícios propostos foram completar palavras com as letras iniciais e finais, montar palavras com letras móveis (confeccionadas pelos alunos em casa) e cruzadinhas. Compreendendo que os alunos com as hipóteses mais avançadas de escrita necessitam de um ensino explícito voltado à consolidação das correspondências grafofonêmicas, observamos que a diferenciação presente nas atividades indica que professoras utilizaram de diversos saberes conceituais relacionados à alfabetização.

Com base nas reflexões adquiridas a partir das análises dos planejamentos, no próximo tópico discutiremos as principais conclusões obtidas através do estudo.

4. CONCLUSÕES

A partir dessas considerações, compreendemos que, apesar da dificuldade de alfabetizar no ensino remoto, as professoras conseguiram propor estratégias que mobilizassem conhecimentos vinculados à língua escrita. Em relação aos conhecimentos da alfabetização mobilizados nas atividades propostas, as habilidades de consciência fonológica ganharam destaque.

Evidencia-se, com isso, a importância do conhecimento técnico e especializado (TARDIF, 2014), essencial para realizar intervenções pedagógicas eficazes. Diante de desafios e transformações no processo educativo, o acesso a materiais, recursos ou tecnologias avançadas são importantes para o planejamento e desenvolvimento de situações de ensino e de aprendizagem, mas o domínio do conhecimento especializado e das competências técnicas demonstra ter um papel mais decisivo nesse processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARRAHER, T. N.; REGO, L. L. O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. **Cadernos de Pesquisa**. 39:3-10, 1981.
- FREIRE, M.; DAVINI, J.; CAMARGO, F.; MARTINS, M. C. **Avaliação e planejamento**: a prática educativa em questão. Instrumentos Pedagógicos II. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.
- MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.
- PORTO; G. C. et al. As condições do trabalho docente e os desafios enfrentados no retorno presencial por alfabetizadora de Pelotas e Capão do Leão. In: MACEDO, M. S. A. N.; BARROS-MENDES, A. N. N.; SANTOS, A. C.; TASSONI, E. C. M.; NOGUEIRA, G. M.; FILHO, L. J. M.; RODRIGUES, S. F. P. (Organizadores). **Retratos da alfabetização no pós-pandemia: resultados de uma pesquisa em rede**. Curitiba: CRV, 2024. Capítulo 20, p. 359 - 374.
- SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.